Anno 1.º — Quinta-feira, 9 de Novembro de 1911 — Numero 40

A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)

AVEIRO

Director, proprietario e editor

ALBERTO SOUTO

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura

AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

Os acontecimentos politicos

Recordando. O que é a justiça popular. João Franco em Alcantara. A canalha e as suas arruaças. Antonio José de Almeida. Co[illegible] um homem caiu. Sic transit... Pela historia e pela politica. Anarchia? não, independencia! Desordem? não, justiça!

Quem se não lembra?!

João Franco em plena orgia da famosa colligação com o progressismo decomposto, João Franco ainda não dictador, foi a Alcantara inaugorar um centro e foi apupado.

O populoso bairro de Lisboa fez-lhe uma ruidosa manifestação de desagrado a que o homem do Alcaide retorquiu com uma formal declaração de guerra ao partido republicano e ao povo da capital.

Que precisavam de uma data de sabre como de pão para a boca!

Pelas grandes tubas franquistas e lucianaceas, essa frase foi sublimada como uma falla epopaica e os provincianescos sol-e-dós da colligação franco-progressista andaram, tempos infinitos, pelas mais escuras azinhagas e pelos montes mais espinhaçados, repetindo, como em remotos tempos, o annuncio de guerra.

Que fôra a canalha! diziam. Gente suja e mal vestida sahida das baiucas infectas de Alcantara!

Não pozemos o facto em duvida, porque sabiamos bem como o operario veste e como vive o trabalhador—mizeravelmente.

Todas as manifestações liberaes e republicanas de então até 5 de outubro feitas contra homens antipathicos e odiados da monarchia, todos os protestos levantados nas praças publicas contra os criminosos manejos da jesuitagem de sotaina ou de gravata, contra violencias e atropelos do poder, contra escandalos e falcatruas dos governantes, contra essa pustula moral que foi o regimen extinto, teve sempre na imprensa e nas conversas dos apaniguados esta designação—arruaças da canalha!

O que fôra o 4 de maio? o que foi o 2 de dezembro? o que foi o 18 de junho? o que foi o 28 de janeiro?

— arruaças da canalha!

— [illegible]ordens de maltrapilhos [illegible], com cadastro na policia.

Comicios de 50 mil pessoas na capital; manifestações ruidosas no Porto, nas gares e nos centros de população do paiz, tudo isso, nada mais eram do que coisas da canalha.

Uma excursão em que se levantasse um viva a Antonio José de Almeida, a Affonso Costa, a Bernardino Machado, um viva á liberdade ou um viva á Republica, nunca foram outra coisa senão—arruaças da canalha.

O 4 de outubro foi ainda para toda essa gente uma manifestação desordeira e criminosa da canalha que exigia um exemplar castigo, porque a ordem e a paz da nação, não podia estar assim á mercê dos maltrapilhos de Lisboa, saídos das ruas escuras de Alfama, para as ante-camaras misteriosas das sociedades revolucionarias.

No entanto, em 5 de outubro, calou se no paiz inteiro a bocca da *ordem* e riscou-se da giria politiqueira esse termo que enche a bocca dos aconselheirados patetas de reacionarios figados e que lhes fôra, por largo tempo, um grande desabafo, um grande comentario e um grande libelo — *a canalha.*

Coisa simples: a canalha vencera nas ruas de Lisboa e tudo se estarreceu perante essa formidavel prova do seu instincto de justiça.

* * *

O povo possue um grande instincto de justiça. E' brutal, irreverente, desapiedado por vezes. Mas no fundo, a sua consciencia tem a limpidez dos serenos julgadores.

Com a atitude de Antonio José de Almeida o povo sofreu. Impacientou-se. Lançou o primeiro protesto. Soltou o primeiro grito.

O seu tribuno amado estava a atraiçoal-o.

Os grandes amores, geram os grandes odios. O homem mais querido é o homem mais odiado.

O grande amor, o sincero, o desinteressado amor, não perdoa a traição.

Antonio José de Almeida longe de vêr isto com clareza e com calma, irritou-se. Sacudiu a juba. Olhou com arrogancia e desprezo os murmurios populares.

No seu jornal, chamou-lhes como qualquer ferrenho monarchico do conselho de Sua Magestade — *arruaças da canalha.*

No mesmo dia a *canalha* apupou-o indignada no Rocio.

As provocações na imprensa afeta a Antonio José — a imprensa reptiliana, a imprensa reacionaria do paiz—continuaram. O povo redobrou de furia e hoje onde Antonio José aparece, aparece a desordem, a colera popular, a indignação da *canalha* de mistura com o mesmo libelo dos que n'outros tempos diziam—*é a canalha* e que hoje o mesmo repetem contentes e satisfeitos, remirando-se na obra de desunião que com as louvaminhas a Antonio José de Almeida conseguiram realisar.

* * *

Mas o que está succedendo a Antonio José de Almeida, é, de resto, um facto vulgar na politica e na historia.

A João Franco, o transfuga, o trampolineirote, o perjuro, o mesmo succedeu.

O que aconteceu em Lisboa á chegada de Antonio José, a scena de um popular saltar ao estribo da carruagem e um amigo do ex-ministro puxar de um rewolver, deu-se com João Franco, em Alcantara.

Em todos os tempos, em todas as epocas, d'isso tem havido — um homem publico notavel que atraiçoa os seus compromissos; uma multidão indignada que lhe castiga a defecção em plena rua ou lhe manifesta reprovação e desagrado pela sua acção politica, social ou governativa.

Não vão á historia da Grecia, nem á de Roma.

Não vão mesmo á revolução franceza.

Vejam apenas Cavour, vejam Gladston, vejam Clémenceau, vejam Briand, apupados pela multidão.

E esses apupos foram por acaso symptomas de anarchia, de decomposição, de desordem dos italianos, dos inglezes ou dos francezes?

Não.

Os apupos a João Franco foram symptomas de anarchia, de desordem, de decomposição moral do paiz?

Pelo contrario. Foram os prenuncios do seu resurgimento, porque foram os prenuncios da revolução.

Não quer isto dizer que sejamos nós quem applauda esses exaltados protestos da praça publica. Pelo contrario. Bem os lamentamos e bem os lamentamos, sobretudo, nas causas que lhes deram origem.

Mas que ao povo por isso se continue, em linguagem reaccionaria, a chamar a *canalha*, e que ao povo por isso chame *canalha*, quem por essa *canalha* foi erguido e quem tantas vezes exaltou esses protestos violentos da *canalha*, isso não, não podemos deixar passar sem protesto.

E que então se diga e apregoe e cante que essas manifestações são sintomas de anarchia, de decomposição moral e de desordem d'um povo, muito menos.

E' preciso acostumarmo-nos a vêr as coisas com frieza, com serenidade e com calma: essas manifestações de todos os tempos, são apenas exteriorisações da instinctiva justiça popular.

Longe de nos desalentarmos: essas manifestações são a prova provada de que o povo não tem idolos. Pelo contrario—sabe sacrificar sem piedade aos principios porque se bateu, os idolos espectaculosos, mentirosos e balofos.

Ha ahi repartições publicas onde os empregados entram sempre tarde e a más horas.

Se os seus chefes não teem que lhes dar a fazer, o melhor é serem dispensados do serviço, visto que occupam o tempo em afazeres estranhos á sua repartição.

Com esta politica de attracção julgar-se-hão os homens outra vez na monarchia?

O Ministro do Fomento visitou o districto de Aveiro

O snr. dr. Sidonio Paes, illustre deputado por este circulo e ministro do Fomento, na sua visita ao norte, não quiz deixar de se demorar alguns instantes em Aveiro.

Chegou ás duas horas da tarde de sexta-feira ultima, sendo esperado na gare do caminho de ferro pelo elemento official e alguns amigos, sendo a guarda de honra feita por uma força do 24 com a respectiva banda.

Sua ex.ª visitou a camara municipal, onde o digno presidente lhe deu as boas vindas, ao que sua ex.ª respondeu em palavras quentes, visitando tambem a Escola Industrial e o canal de S. Roque, por onde deve passar o ramal do caminho de ferro, cuja construcção está sendo estudada.

O snr. dr. Sidonio Paes retirou em seguida para Agueda, onde lhe foi feita uma boa manifestação, e para Anadia, acompanhado pelo governador civil, snr. Ribeiro de Almeida, dr. Mello Freitas, engenheiro Gomes de Almeida e secretario Carlos Calixto.

Sua ex.ª demorou-se pouco mais de uma hora em Aveiro, o que causou uma impressão muito desagradavel, visto que a sua visita fôra officialmente annunciada.

Por esse motivo a recepção feita a sua ex.ª foi destituida de interesse e falha do enthusiasmo que todos nós desejariamos ver na visita official de um deputado por este circulo que é tambem ministro da Republica.

Pelos escaninhos internos do ministerio das Finanças não cessam as asneiras. Ha empregados dependentes d'esse ministerio, honestos e zelozos, que teem soffrido verdadeiras perseguições. Tem sahido d'esse ministerio as maiores injustiças para com o pessoal.

Com os remadores de alfandega acaba de dar-se uma d'essas iniquidades. Os que não podem trabalhar, nem trabalham, ganham como se trabalhassem, e augmentaram-lhes o ordenado.

Os que andam ao serviço diminuiram-lhes os vencimentos e puzeram-os fóra dos quadros.

A mania das reformas internas, prosegue com todas as injustiças e iniquidades.

Em Aveiro, por exemplo, ha quem não perca um dia no serviço da alfandega, gerindo negocios particulares e ganhando como se trabalhasse em detrimento dos que realmente trabalham.

E vão lá pegar-lhes se a ultima reforma assim os collocou!

Por esses mares

A PESCA DO BACALHAU

—(*)—

De Aveiro ás aguas da Barra.—A bordo.—A safra.—Os desastres.—Reflexões economicas.—Homem ao mar!—O registo de bordo.—A tragedia das ondas.

Silva no caes a lancha a vapor da fabrica Brandão Gomes, obsequiosamente cedida ao chefe dos serviços alfandegarios de Aveiro, o nosso correligionario e amigo, snr. Antonio Felizardo, com quem vamos para uma visita aos navios do bacalhau.

— Vamos lá?

São 11 da manhã. Tomam-se dois ovos á pressa, que o vapor está na pressão devida, e já que o Estado, tão pobresinho e miseravel, é incapaz de manter n'esta ria malfadada um serviço decente de fiscalisações, não façamos nós perder os outros, sempre promptos e sempre attenciosos.

Doca da Alfandega: uma lingueta onde atracam duas velhas bateiras pesadas do molho de tantos annos que levariam dois dias para a ida e dois dias para a volta ás aguas da barra com este temporal desfeito de S. W. que encapella a ria e por cima de nós desprega chuva em barda, sem piedade.

— Vamos lá?!

Drapeja a bandeira nacional na pôpa do escaler elegante, ligeiro e esguio, que os cylindros trabalhando fazem estremecer e que vae fugindo, cortando vagasinhas innocentes, brincadeiras de agua no abrigo do canal. Já refresca. Apertam-se os casacos impermeaveis, dobram-se as Pyramides.

A' direita, como um cetaceo naufragado, a carcassa de ferro de uma draga que Deus haja e da ria larga as marolas começam a mangar comnosco saltando-nos pela borda dentro *sem tir-te nem garde-te.*

Avança-se mais e mais o mar se ergue dando estaladas na prôa cortante e saraivando no tolde. Cortinas abaixo e ávante, que no encontro de correntes o escaler vae baloiçar como se se achasse em pleno oceano!

Maria Luiza, Atlantico, Lucilia, tres navios poisam já largando pásadas de bacalhau pelo costado.

Mais vaga! *Sama* fica á direita. No canal do Espinheiro tremem os paus dos botirões e de encontro a um ceu pesado e cinzento de aguaceiro, os palheiros de S. Jacintho recortam-se na areia como um rebanho de *mamuths* adormecidos.

Lá em baixo está o *Sophia*, dois mastros, bandeira verde e vermelha, desbotada, no mastro da ré, esperando a visita.

Pescadores assomam ás portas, enregelados. No Forte, signal de mau tempo; no paredão, ao longe, em vagas furiosas como sogras classicas, o mar espuma, ribombando em salva de canhões phantasticos.

Sobre as ondas arrepeladas, o barquito a vapor faz garotices, desdenhoso, brincalhão. Sorri-se a gente, indagando se ha algum estomago que se embrulhe, algum rosto que pallideça.

Em Monte Farinha, crinas ao vento, os burros andam espavoridos, e no baixio da motta, maçaricos de bico de agulha, no ar, olham-nos desconfiados, voando para largo, porque o seguro morreu de velho, e os borrelhos, de passinho rapido, imperceptivel como o de mestra de convento, depenicam nas lamas a descoberto, arripiados, por entre as bajunças.

* * *

Um mau anno de pesca.—Pouco peixe, muita tempestade.

Foi má a pesca n'esta safra. Queixam-se as emprezas de que os seus barcos trazem a menos do que no anno ultimo alguns contos de reis da preciosa salga. Foram as mesmas as despezas e por isso o consumidor pagará as differenças.

Tempestades? inquirimos.

Bastantes. Apanharam quasi todos os restos de um tufão e tiveram na viagem um mar de tormenta. A bordo do *Sophia* viam-se bem ainda os estragos dos vagalhões que lhe varreram o tombadilho com ferina braveza. Nenhum homem se sumiu na pesca.

Nenhum se perdeu n'essas frageis cascas de noz que são os *douros* instaveis e esguios, emquanto longe do navio, sempre álerta—não se levante o mar ou não o envolva a cerração—o pescador isolado segura a linha ou ergue o espinhel.

Só na volta, ahi por altura das *Flores*, o *Sophia* perdeu um tripulante.

— Um a menos!

— Como foi isso, capitão Tude, póde dizer-nos?

— Como foi? Eu lhe conto. Ia o rapaz a sahir das escadas da camara quando um golpe de mar entrou por ahi dentro e m'o levou.

A camara ficou com meio metro de agua dentro. Os vidros desappareceram, rebentou-lhes com as portas e lá vae o pobre rapaz sem o poderem salvar.

O capitão conta-nos o caso singelamente. Pedimos o Diario de bordo.

Singelamente nol-o apresenta tambem, emquanto vae conferindo as contas dos algarvios que arregalam os olhos para as notas largas de 100$000 reis e deixam cahir pelo chão as moedas de prata, de já não terem aonde algibeirar uns mil reis em coroas, limpas e sonoras, depois de tanta canceira e tanto perigo durante seis longos mezes de exilio nas aguas do occidente.

* * *

Reflexões economicas.—A pauta: é preciso reformal-a a bem do paiz, desde que augmentem o numero de emprezas nacionaes.

Façamos tambem sobre este importante ramo de industria algumas considerações economicas, embora leves e ligeiras.

Faltam-nos as estatisticas de 1907 para cá, o que não é de estranhar n'um paiz onde as estatisticas não abundam nem se divulgam de fórma a encontrarem-se ao alcance de todos os mortaes.

Em 1906 exportámos reis 2.565:819$000 de pescarias e importámos 4.695:000$000 rs. N'este anno a importação de bacalhau de procedencia estrangeira foi de 3:635 contos.

Não é difficil concluir, portanto, que o deficit de pescarias se deve attribuir ao bacalhau, cujo consumo é enorme no nos-

so paiz, como um dos melhores e mais baratos meios de subsistencia.

Em 1907 a Inglaterra forneceu-nos 16.016:576 kilogrammas de bacalhau no valor de reis 2.405:176$000. A Suecia e a Nouega contribuiram com kilg. 8.865:964, recebendo em troca 1.092:563$000 reis; a Dinamarca deu-nos 646:605 kilg. por reis 61:384$000; a America do Norte 59:620 kilos por 8:037$000 reis; e a França 26:006 kilg. por reis 4:318$000.

* * *

O bacalhau nacional apenas chega para consumo de um mez!

A pesca feita pelos navios portuguezes foi, no mesmo anno, de 2.393;431 kilg., no valor de 260:087$000 reis.

Vê-se, pois, que Portugal consome cerca de 28.008:202 kilg. de bacalhau por anno e que a pesca nacional apenas chega para o consumo de um mez, não satisfazendo de fórma alguma as necessidades internas.

Ha, pois, n'esta industria um largo campo para emprego de capitaes e utilisação das aptidões piscatorias e nauticas do povo do nosso litoral, visto que este trabalho, contingente e perigoso, embora, é bem remunerado.

A pesca do bacalhau, que cahiu em grande decadencia entre nós, estando agora a erguer-se, póde, pois, dar margem para grandes lucros a emprezas nacionaes.

E' preciso extinguir esse deficit e impedir a sahida d'esses 3:000 contos do paiz, que vão enriquecer estranhos quando poderiam ficar em Portugal.

Em 1907 o imposto sobre o bacalhau português rendeu réis 26:879$000. Pois nem todos talvez saibam que o bacalhau pescado por portuguêses paga de direitos, antes da seccagem, 12 réis por kilograma

E' ainda hoje um imposto pezado que vem incidir sobre o consumidor e que bastante concorre para encarecer o admiravel peixe do banco da Terra Nova, tanto que incidindo sobre o peixe fresco, equivale a um tributo 30 % superior em relação ao peixe secco.

Sendo impossivel pelas condições do thezouro publico reformar desde já essa pauta, favorecendo o consumidor e as emprezas, bom seria que se procurasse, ao menos, desenvolver essa importantissima industria, dispensando-lhe toda a protecção official.

* * *

A economia geral do paiz só teria a ganhar com a reducção dos direitos de importação sobre o nosso bacalhau.

Mas se o arrojo de diminuir esses direitos é grande, porque se não ha de aplicar na protecção aos pescadores, marinheiros e emprezas nacionaes uma pequena parte d'esse imposto?

A pesca do alto mar, e sobretudo a pesca do bacalhau, é uma excellente escola de nautica.

A pratica de marinhagem adquirida pelas nossas populações costeiras, de muito póde servir na reorganisação naval que tanto ambicionamos e de que o paiz urgentemente necessita.

Com o desenvolvimento intensivo d'esta industria bem remuneradora e com certeza de não maiores riscos que os labutos em terras americanas, por esses climas combalidos de febres mortaes, evitar-se-ia a emigração das terras da beira-mar e crear-se-ia trabalho lucrativo para um grande numero de individuos das nossas costas, na seccagem, transportes e demais operações inherentes á preparação e venda do bacalhau.

Uma objeção surge, que amedronta os financeiros e por largo tempo ha de impedir que a bem da economia geral do paiz e do embaretecimento da vida portuguêsa se diminuam os direitos que incidem hoje sobre a pesca vinda da Terra Nova.

Cobrando o Estado um imposto muito maior sobre o bacalhau de procedencia e bandeira estrangeiras, se a pesca nacional se desenvolvesse a ponto de satisfazer as exigencias do consumo e se ainda os direitos alfandegarios fossem diminuidos, a Fazenda Publica seria largamente prejudicada.

No emtanto, que valor incalculavel não teria para a economia e para toda a vida do paiz o embaretecimento de tão importante producto de alimentação!

Ao mesmo tempo, por uma reflexão facil, se vê que o desequilibrio não poderia ser grande nem prolongado, atendendo-se a que esse capital que nós hoje levamos ao estrangeiro, se ficasse em Portugal, havia necessariamente de dar ao Estado, nas suas varias aplicações, pelas contribuições sobre a industria, a propriedade ou o rendimento, um interesse grandemente compensador.

O incremento da pesca no Banco por parte dos armadores e pescadores nacionaes, combinado com o auxilio governativo e com uma intelligente reforma pautal e consequente reducção de direitos de importação, traria para o paiz os maiores beneficios.

* * *

Trocadas algumas impressões sobre a pesca, sobre as condições lamentaveis da nossa barra e necessidades varias creadas pelo desenvolvimento das emprezas do bacalhau na nossa praça, com o snr. Alberto Ferreira Pinto, representante da Parceria, na acanhada camara do navio, onde respirando o ar bafiento e amarinhado das instalações de bordo, alguns começam a enjoar, são-nos servidos bolos e charutos, emquanto os empregados da alfandega revistando os compartimentos, remexem os sacos das roupas e lacram sobre arames as escotilhas da salga e os paioes de mantimentos sobrecelentes.

* * *

O mysterio das aguas.—A tragedia das ondae.

Descemos pelo costado do navio, onde a agua salgada lambe os enpedernidos mariscos que se agarram como carrapatos ás taboas cossadas da frição das correntes.

Voltamos.

Paira sobre a nossa alma, sentimental e emotiva, uma nuvem de tristeza...

Na esteira do vaporsinho nervoso e ladino, vemos estender-se como n'um film tragico, a angustiosa vida dos humildes.

Sobre aquellas aguas inquietas fixam-se os nossos olhos, scismando a dolorida e mysteriosa tragedia das ondas.

N'aquelle barco, que dias de saudade, pensamos nós, não passariam algumas almas, em cuja rudeza cabe tambem o instinctivo sentimento dos que amam e dos que sofrem!

Que sonhos alli se não acalentaram no correr d'esses lentos dias de isolamento e solidão pelo mar alto!

Depois, se em terra, cá na terra, ha sempre uma noiva, uma irmãsita, uma esposa, um filhinho que mal se viu ainda!...

E se, quantas vezes! em terra, cá na terra, fica uma mãe, doente e amiga, resando pelas noites silenciosas e pelas tardes ameaçadoras em que o ceu do verão se tolda e nuvens procelosas se encastelam:

— Para que Deus o livre dos perigos das aguas do mar ou o leve a porto de salvamento, padre nosso e ave-maria!

— O Anjo da Guarda véle pelo fructo das minhas entranhas; Senhor Jesus dos Afflictos, Nossa Senhora dos Navegantes, Virgem Santa do Soccorro! padre nosso e ave-maria!

E' sublime de poesia e de encanto essa adoravel e santa ingenuidade que faz do amor uma prece, simples como a alma simples d'onde brota, já que d'elle não póde fazer nem um olhar, nem um abraço, nem um beijo, quente e sofrego como são os do amor de mãe!...

Ah! como o azul do ceu longinquo ha-de saber contar tudo isso ao marinheiro nos imensos dias do seu desterro!...

* * *

Como se morre no mar.—Sob o laconismo de um registo está a grandeza de uma tragedia.

Sabemos nós de um que tinha mãe, que tinha irmãs...

Se outros olhos por elle choraram, entre soluços de dôr, entre prantos de saudade, não sabemos.

O Diario de bordo resava assim:

Dias de viagem 9.—Rumo SE.—Desvio O.—Vento N. Amura EG.—Bar. 755. Ter.—Panno nos rizes.

Aos dias do mez de outubro do anno de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e onze a bordo do hiate português «Sofia» em viagem dos Bancos para Aveiro pelas 10 h. da manhã do dia dezesseis na latitude 41.48 N e longitude 31.14 W tendo acabado de estar na camara a esgotar um boccado de agua o tripulante que occupava o logar de moço da camara por infelicidade na occasião que sahia da camara veu uma volta de mar que o levou. Orcei imediatamente com o navio e jogando ao mar uma boia amarrada e um dôre promto a soccorrer o infeliz Sepriano José natural de Ilhavo de desoito annos do edade, solteiro e que havia embarcado n'este navio no porto de Lisboa com destino aos Bancos o que foi impocivel derivado ao mar estar muito agitado e á grande força do vento; perecendo na mesma occasião. Depois de estar duas horas atravessado e ver que já nada fazia, de acordo com a minha tripulação resolvi dar de encontro com o navio e seguir a minha derrota. Em fé do que se lavrou o presente que depois de lido é assignado pelo capitão e officiaes e tripulantes.

J. T. O. da Velha.

— ?!.....

e prompto. Um a menos!

Voltámos.

Scismando, com a angustiosa vida dos humildes, a dolorida e mysteriosa tragedia das ondas...

O vento sacode-nos a cinza do charuto e quando o vapor passa, os borrelhositos, arripiados, escondem-se, por entre as bajunças, onde a chuva granisa, sobre frocos de espuma amarellada.

Dr. Carlos Barbosa

Acaba de abrir banca de advogado em Lisboa, na rua Augusta, 100, 2.º, o nosso particular amigo, snr. dr. Carlos Barbosa, director do *Povo da Murtosa*, que fez um distincto curso de direito e que sobejamente tem affirmado o seu bello talento e as suas faculdades de trabalho.

Ao dr. Carlos Barbosa, que é um optimo caracter, desejamos as prosperidades de que é digno.

As incoherencias do snr. Almeida

O snr. Almeida que com outros elementos do *blóco* collocou na presidencia do actual governo, o snr. João Chagas, e que depois se não cançou de tecer os mais rasgados elogios á sua obra como presidente do governo e ministro do interior, entende agora que sua ex.ª deve abandonar o poder, *por não ter qualidades para desempenhar as funcções do seu alto cargo.*

O ex-ministro do interior entende ainda que *á frente do governo deve estar um homem de vontade firme e de criterio garantido, a quem não falleça o pulso.*

Ora nós julgamos perceber o snr. Almeida.

Vendo-se perdido, reconhecendo a sua irreductivel incompatibilidade com todos os elementos que constituem o velho partido republicano e que formalmente se teem opposto a que se faça uma republica monarchica, desejava naturalmente que o governo abafasse em sangue aquelles que varias vezes teem ousado discordar da sua politica personalista, e que contraria os principios apregoados por sua ex.ª na opposição.

O snr. Almeida desejava que á sua chegada a Lisboa e ao primeiro grito de *abaixo o blóco*, a policia e a guarda republicana fizessem um novo 4 de maio, acutilando a *canalha* que hontem applaudia os seus discursos, tresandando a polvora, e que hoje o apupa porque s. ex.ª **lhes mentiu.**

E porque João Chagas, não armou em Hintze, nem em João Franco, João Chagas não serve porque não possue uma vontade firme, nem um criterio garantido, não obstante *ser um homem intelligente* e se ter prestado a servir de joguete nas mãos do *blóco* depois da eleição presidencial.

LINGUA ESPERANTO

O «bureau» internacional

Na séde da União Christã da Mocidade, realisou, no dia 1.º, perante numerosa assistencia, o snr. Rodolpho Horner, presidente do Esperantista Grupo de Lisboa, uma interessante conferencia sobre «O movimento a favor da creação d'um «bureau» official da lingua universal».

O conferente principiou por dar algumas informações sobre as varias tentativas de construir um idioma artificial durante os ultimos quatro seculos e apresentou os resultados obtidos por Schleyer e Zamenhof; tratou depois da propaganda feita para a adopção da lingua internacional pelos homens da sciencia, do commercio e pelos turistas. Os meios mais empregados até hoje teem sido os grupos esperantistas e os congressos universaes dos quaes se realisou o ultimo no mez de agosto d'este anno, na cidade de Antuerpia, com mais de 1:700 congressistas.

A creação d'um «bureau» official é a agencia mais nova do movimento esperantista, que tem por fim pedir aos governos que convoquem um congresso de seus representantes para tratar do problema da lingua internacional. Os representantes dos governos devem então escolher, a lingua internacional. A lingua assim escolhida, se tornaria então o idioma official da diplomacia e seria ao mesmo tempo approvado e usado pela sciencia e pelo commercio.

E' presidente honorario da commissão o coronel Emilio Frey, antigo presidente da Republica Suissa, conhecido tambem em Lisboa, pela sua actividade no congresso telegraphico realisado, ha tres annos, na capital. Outros personagens do movimento são, o dr. Alberto Gobat, director do «bureau» internacional da paz e o eminente sabio alemão, professor Guilherme Ostwald, de Leipzig.

* * *

Damos hoje o resumo das regras fundamentaes do Esperanto.

Todas as letras têm só um valor, sempre o mesmo.

As regras grammaticaes não têm excepções.

Todos os substantivos terminam em *o*; os adjectivos, em *a*; os verbos no infinitivo, em *i*; os adverbios derivados, em *e*.

Não ha, portanto, conjugações diversas: todos os verbos, no presente, terminam em *as*; no preterito, em *is*; no futuro, em *os*, no condicional, em *us*, e no imperativo e subjunctivo, em *u*.

Só ha um artigo: *la*, invariavel.

O plural dos nomes faz-se com a addição de um *j* (valendo *i* breve.)

O feminino (só dos nomes de animaes) termina em *ino*.

Não ha letras mudas, nem dobradas.

O diccionario Esperanto tem dez vezes menos vocabulos (raizes) do que qualquer outra lingua; mas, por meio de prefixos e suffixos, consegue-se fazer milhares de palavras que não existem n'outros idiomas.

Para apreciar a facilidade do Esperanto, ahi vae uma phrase:

La jornalo «A Liberdade» (La Libereco) estas tre grava kaj havas multaj legantoj. Gi estas granda defendulo de l' Respubliko.

(*Continua*).

X.

Pela instrucção

Um deputado disse no congresso do partido republicano que na sua propaganda pelo norte do paiz «encontrou professores reaccionarios e outros sem ideia da liberdade». Na verdade assim deve ser, visto o modo como as escolas os preparavam, o meio em que os professores viviam e o jugo a que estavam sujeitos. Pois é o professor primario a entidade mais conveniente e competente para levar ao seio das familias, principalmente nas povoações ruraes, a sã doutrina que o governo pretende inocular no animo do nosso povo.

Mas como poderá isso fazer-se, se ainda não ha seis mezes foram nomeados trinta e tantos inspectores primarios nas peores condições para prestarem qualquer serviço util: nem eram republicanos nem tinham competencia profissional. Assim o que poderá acontecer é serem perseguidos pelo seu superior, os professores que trabalhem a bem da Republica. Aquelles despachos só tiveram um lado bom: o fazer-se uma limpeza no professorado, visto que os mais incompetentes subiram de classe para inspectores.

Resultados da falsa politica de atração.

OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO

Pedem-nos para publicarmos a seguinte

DECLARAÇÃO

Chegando a meu conhecimento que n'uma folha de pagamento das Obras Publicas de Aveiro, apareceu o meu nome como tendo recebido uma importancia qualquer, venho declarar que nunca prestei serviços a essa repartição, para d'ella receber importancia alguma.

Protesto contra o abuso que do meu nome se fez. Cumpre aos competentes averiguar se com o meu nome se pretende encobrir alguma traficancia.

Aveiro, 5 de novembro de 1911.

Pompilio Ratola.

Que quer dizer isto? Como se explica que nas folhas de pagamento de uma repartição apareça um nome que nunca foi empregado d'essa repartição, que nunca lhe prestou serviços, que nunca d'ella recebeu um ceitil?

Isto que quer dizer, snr. syndicante das Obras Publicas? Isto que quer dizer, snr. Director Paulo de Barros? Quem foi o empregado que abusou da boa fé do director e dos seus superiores? Isto que quer dizer, snr. ministro do Fomento?

Que n'essa repartição houve roubalheira grossa ou grossos erros de escripturação?

E' preciso averiguar-se e é preciso dizer-se ao publico.

CARTEIRA D'UM ALDEÃO

A SOBERANIA NACIONAL E A EGREJA

(Continuação)

Conseguido o levantamento da excommunhão, Henrique IV retirou-se resolvido a vingar-se da insolencia e altivez com que o papa procedera para com elle, e começou logo a guerra.

O ambicioso papa foi depos to e Roma tomada, indo o celebre Hildebrando acabar os seus dias em Salerno, entre os normandos, a cuja protecção deveu o não ter cahido nas mãos do imperador.

Depois, Henrique IV luctou ainda durante muito tempo com os papas Urbano II e Paschoal II; mas, por fim, viu-se obrigado a renunciar ao imperio e a fugir para Colonia e d'ahi para Liege, onde morreu pobre e desamparado.

A celebre questão das *investiduras* foi liquidada durante o governo de Henrique V.

As luctas entre o papado e o imperio allemão, porém, só muito tarde acabaram, continuando a egreja a empregar todos os esforços para substituir em toda a parte a soberania nacional pela soberania papal.

Innocencio III, que fundou com S. Domingos, por occasião da cruzada contra os albigenses, a Ordem dos frades prégadores ou dominicanos e a Inquisição, tão lugubremente celebres, levanta o clero contra diversos soberanos da Europa; lucta durante muito tempo com D. Sancho I de Portugal e com o chanceller Julião, ardente propugnador da resistencia contra o pontifice; promove a elevação de Othão ao throno imperial da Allemanha e fal o depois depor e substituir por Frederico II; e alarga consideravelmente o poder da egreja catholica.

O papa Innocencio IV accende guerras civis em quasi todos os estados europeus; excommunga e depõe em 1245, em Leão, o imperador da Allemanha, Frederico II, perseguindo-o até depois de morto, na sua memoria; excommunga e depõe egualmente, pela mesma occasião, o infeliz D. Sancho II de Portugal, nomeando em seu logar, como regente do reino, o irmão do desthronado, D. Affonso o Bolonhez; e excommunga tambem a Jayme I de Aragão.

Bonifacio VIII dirige mais tarde a Filippe IV o Bello, da França, a bulla *Ausculta fili carissimi*, na qual declarava o poder temporal sujeito ao espiritual, e attribuia ao papa o direito de obrigar os principes a darem-lhe conta do seu governo, e até o de os depor quando entendesse, e algum tempo depois expede segunda bulla, em que expunha a mesma doutrina.

.....

O governo dos estados passa por uma notavel mudança.

Os poderes locaes desapparecem quasi de todo, absorvidos pelo poder central.

Começa a estabelecer-se por toda a parte o regimen absoluto.

Criam-no: em Portugal, D. João II; na Hespanha, os reis Catholicos; na Frauça, Luiz XI e Francisco I; na Inglaterra, Henrique VII; na Allemanha, Maximiliano I.

Na Italia começou antes.

Castro Maia.

BOM SUCCESSOR

Nota o nosso collega *Independencia de Agueda* que o *Intransigente* do heroe da Rotunda seja citado amiudadamente pela *Soberania* do snr. Albano de Mello e conte entre os seus assignantes alguns padres reaccionarios do seu concelho.

O collega estranha e anota, porque não viu ainda quem por esse paiz fóra compra, lê e saboreia o famoso jornal: são os franquistas, os monarchicos, os reaccionarios!

Não é em Agueda só; é aqui, é em toda a parte. Tiraram-lhes o *Portugal* e o *Povo de Aveiro*; ficou-lhes o *Intransigente*. E não se mostram tristes, os homens, quando se olham n'aquelle espelho.

Theatro Aveirense

A empreza animatographica de M. Pascaud, deu no domingo as suas primeiras sessões. Na terça-feira houve novo espectaculo com fitas muito interessantes, continuando as sessões ás quintas, sabbados, domingos e terças-feiras.

Sendo o unico divertimento de inverno na cidade, é de esperar grande concorrencia, pois que os preços são diminutos.

Agradecemos á empreza o bilhete que se dignou offerecer-nos e que, por norma estabelecida, *A Liberdade* não aceita.

Uma viagem triumphal

Os snrs. dr. Affonso Costa, Xavier Barreto e dr. Alfredo de Magalhães visitam o Porto, sendo delirantemente acclamados em todas as estações do tr jecto. — Manifestações em Aveiro. — A chegada á capital do norte. — Uma imponente recepção.

Constituiu uma verdadeira apotheose a viajem ao Porto dos denodados republicanos snrs. drs. Affonso Costa, Alfredo de Magalhães e Xavier Barreto, que se faziam acompanhar de varios deputados e senadores, entre os quaes os nossos amigos e correligionarios snrs. drs. Barbosa de Magalhães e Antonio Macieira.

Em todo o percurso, os illustres democratas foram delirantemente acclamados por populares que em grande numero accorreram a saudar os representantes do glorioso partido republicano. Não é facil descrever o que se passou em Aveiro. Só uma vez assistimos a uma tão imponente manifestação. Foi ha pouco ainda quando da partida para a fronteira, do glorioso batalhão de infantaria 24. Agora como então, muito antes da hora da chegada do comboio já a gare do caminho de ferro se achava completamente apinhada de povo que constantemente acclamavam o dr. Affonso Costa e o grupo Democratico, emquanto uma banda de musica executava a *Portugueza*.

Quando o comboio appareceu a manifestação atingiu o delirio. Estrugem as palmas e soltam-se ininterruptos vivas, ao mesmo tempo que estralejam algumas girandolas de foguetes. Os drs. Affonso Costa e Alfredo de Magalhães e o coronel Xavier Barreto agradecem da janella da carruagem as saudações da multidão. O Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica, entrega ao snr. dr. Affonso Costa um officio convidando-o, bem como aos seus companheiros de viagem, a visitarem Aveiro.

Quando o comboio se põe em marcha, a manifestação redobra de calor, repetindo-se os vivas e palmas até que este desapparece.

Em Estarreja, Ovar e Espinho os grandes republicanos são tambem muito acclamados.

A recepção em S. Bento, excedeu toda a espectativa, não havendo a menor nota discordante, bem como na grande manifestação na nave central do Palacio de Crystal.

As grandes corridas entre Porto e Lisboa

A grande prova desportiva realisada no ultimo domingo foi uma das mais notaveis da Europa.

A resistencia provada e as velocidades attingidas são verdadeiramente assombrosas.

Os cyclistas partiram do Porto ás 2 horas da manhã, fazendo o percurso entre as duas cidades no curto espaço de 16 horas.

Os motocyclistas partiram ás 8 da manhã, gastando 7 horas na corrida, dando portanto uma media de 50 kilometros á hora, o que é espantoso com as nossas pessimas estradas.

Carlos Jorge ganhou o primeiro premio de bicycletes; Dias Maia, o segundo; José da Costa Nascimento, o terceiro.

O primeiro premio das corridas de motos foi ganho pelo afamado corredor Innocencio Pinto, montado em moto N. S. U. de 3 H. P., fazendo o percurso em 7 horas e 3 minutos. O segundo premio coube a Carlos de Almeida, que chegou 17 minutos depois de Innocencio Pinto, e o terceiro premio a Motta Veiga.

O corredor Mario Beirão, que é um *favorito*, deu duas quedas, não podendo continuar a corrida. A Leopoldo Futscher incendiou-se a gazolina, deixando-lhe a machina completamente inutilisada.

A fiscalisação nas estradas foi bem feita, sendo os corredores alvo de grandes acclamações durante o trajecto.

A prova foi, pois, brilhantissima, sendo motivo para se felicitar a União Velocipedica Portugueza, que a promoveu, como tendo levado a effeito uma festa desportiva das mais notaveis dos nossos tempos.

UMA BRILHANTE DEFEZA

No dia 30 do mês findo respondeu no tribunal judicial d'esta cidade em audiencia de jury, Daniel de Carvalho, acusado de homicidio voluntario na pessoa de João Gabriel, de Azurva.

A resolução do jury, que absolveu o reu, tem sido asperamente comentada.

Não podemos contudo deixar de alludir á brilhante defeza do nosso amigo dr. André Reis, que mais uma vez confirmou os seus creditos de distincto advogado.

O erudito discurso do nosso amigo, deve ter calado bem no animo do jury, que deu como provada sem excesso a legitima defeza allegada pelo reu.

Está já em Aveiro o Batalhão de Infanteria 24, que se encontrava na Fronteira em defeza da Republica.

Chegou já a Aveiro o heroico batalhão de infanteria 24, que ha mais de um mez se encontrava na Fronteira em defeza da Republica.

Tanto os seus officiaes como os seus soldados, não se pouparam a canceiras para ver se conseguiam cortar a retirada ao inimigo e applicar-lhe um severissimo castigo. Infelizmente as hostes dos traidores poderam fugir a tempo e d'ahi os infructiferos esforços dos nossos valentes soldados. E' contudo motivo de verdadeiro orgulho para nós, o termos a dentro dos muros d'esta cidade, uma unidade militar que tanto honra a Patria e a Republica. A *Liberdade* sauda o batalhão de infanteria 24, e abraça affectuosamente o nosso amigo snr. major Peres, pela disciplina e comprovada valentia com que se houveram na Fronteira os soldados do seu commando.

O snr. coronel Sarsfield recebeu o seguinte telegramma:

Retira amanhã metade batalhão força duas companhias, no comboio que parte d'aqui 7 e meia da manhã, retirando o resto com major mesmo comboio dia seguinte.

Felicito V. Ex.ª pelo magnifico serviço desempenhado por tão distincto nucleo, cujo acendrado patriotismo, valentia e excepcional dedicação é honra incalculavel para todos nós.

Commandante militar,
Mattos Cordeiro.

Notas pessoaes

Encontra-se na Costa Nova a banhos o snr. Manuel d'Almeida Miranda, do Boco.

Para a Africa Ocidental, partiu na ultima semana o snr. Antonio Marinheiro, d'Agueda.

Encontra-se ainda em tratamento no hospital militar de Bragança, o tenente de cavalaria 8, snr. José Lourenço Pereira. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Em goso de licença, para se restabelecer da grande fadiga que tem tido com as diligencias politicas, retirou para Villa Franca, o comissario de policia e administrador d'este concelho, snr. Antonio M. Beja da Silva.

Encontra-se de cama o snr. João Augusto Rosa, empregado do correio d'esta didade.

Vimos n'esta cidade o snr. João Francisco da Silveira, dos Moitinhos.

Esteve em Aveiro o snr. Manuel Maria Ferreira Souto, de Angeja.

Regressou da Costa Nova, o snr. Manuel Ferreira Borralho, de Arada.

Vimos n'esta cidade o snr. Manuel dos Santos Ferreira, presidente da camara de Oliveira do Bairro, que já se encontra restabelecido da doença que o tem retido no leito.

Tambem esteve em Aveiro o snr. Jacintho Simões dos Loures, de Bustos.

Noticias varias

Foi nomeado juiz de Paz d'esta cidade, o snr. Antenor Ferreira de Mattos.

Falleceu na passada segunda-feira na sua casa da Oliveirinha o snr. Antonio Nunes Pereira, comerciante e vogal da junta da mesma freguezia.

Passou no dia 31 o 9.º anniversario da morte do saudoso Guilherme Gomes Fernandes. Foi elle o orgulho dos bombeiros portuguezes, a admiração dos estrangeiros e o glorioso vencedor dos torneios de Londres, Lyon e Vincennes.

Encontra-se em Nice o illustre homem de Estado brazileiro, dr. Nilo Peçanha.

O comandante do *S. Rafael*, já entregou ao governo o seu relatorio sobre o nautragio, que atribue á grande corrente e a não terem visto os faroes para o norte de Aveiro. O mesmo official pede para ser julgado em conselho de guerra.

Tem continuado a representar-se com agrado no theatro Apolo a opereta de Eduardo Schwalbach — *O Chico das Pêgas*, com grande successo, sendo a actriz aveirense Augusta Freire sempre muito aplaudida no seu papel de *Mulatinha*.

Os ministros de Hespanha, Inglaterra e Austria apresentaram já, no Paço de Belem, ao snr. Presidente da Republica as suas credenciaes, com todo o cerimonial.

O nosso ministro em Madrid, snr. José Relvas, apresentou tambem as suas credenciaes ao rei Affonso XIII, tendo um affectuoso acolhimento.

O parocho de Villa Chã, Macieira de Cambra, apresentou-se voluntariamente ás auctoridades de Albergaria-a-Velha, como conspirador.

O rebocador *Berrio* partiu para Lisboa com salvados do S. Rafael.

A bordo do vapor francez *Vuperrim*, ancorado no Porto, declarou-se incendio, havendo panico entre os passageiros.

Acaba de ser prohibido o emprego de dynamite e outros explosivos perigosos em foguetes, estouros ou artificios de arremesso, permittindo-se o seu uso em pyrotecnica em recintos especiaes e sob a responsabilidade dos pyrotecnicos.

Em S. Pedro do Sul um lavrador, sahindo de casa, deixou fechadas na cosinha tres creanças suas filhas, a mais velha das quaes tinha 7 annos. Manifestou-se incendio na casa, morrendo carbonisadas os inocentes.

Em Vagos uma creança de 12 annos de edade, filha de Carlos Ribeiro de Almeida, cahiu a um poço quando ia tirar agua, morrendo afogada.

Pelas linhas do Norte e Beira Alta têm chegado a Lisboa centenares de familias, engajadas por agentes, para emigrarem para Santos (Brazil).

A guerra entre a Italia e a Turquia por causa de Tripoli, prosegue, agora encarniçadamente.

Tem-se dado recontros sangrentos, havendo numerosas baixas em ambos os exercitos.

Os soldados contendores tem-se, por vezes, batido a punhal e á bayoneta.

Na China não acabou ainda a revolução republicana, estando os revolucionarios de posse de importantes posições e de algumas provincias do Imperio.

Morreu uma filha de Canalejas, presidente do governo espanhol, com tres annos de edade.

O dr. Magalhães Lima encontra-se em Genebra (Suissa).

O povo da Marinha Grande amotinou-se exigindo que o dia do descanso semanal seja á quinta-feira e não á quarta, como a camara de Leiria determinou.

No Funchal, incendiou-se uma fabrica de pão e massas alimenticias, pertencente a Francisco Gomes Marques, causando prejuizos na importandia de réis 11.508$$000 e deteriorando outros predios.

Um soldado que estava de sentinella ao convento do Barro em Torres Vedras, matou com um tiro o trabalhador José Policarpo, que, tendo-lhe sido dado voz de alto, não obedeceu.

Terminou já o leilão na egreja do extincto convento das Francezinhas, em Lisboa, tendo rendido cerca de dois contos de réis.

Em Carvalheira das Covas, concelho de Cantanhede, uma familia inteira foi victima de envenenamento pelos cogumelos, tendo já fallecido duas pessoas e estando as restantes muito gravemente intoxicadas.

Correspondencia

Cacia, 6

A nossa junta de parochia, reunida hontem, teve um gesto sublime, vertido no seguinte telegramma:

Doutor Affonso Costa
LISBOA

A commissão parochial administrativa de Cacia resolveu em sessão d'hoje vir perante Vossa Excellencia trazer a sua adhesão unanime ao grande partido historico de que vós sois o valoroso chefe.

Nós somos uns revoltados contra a tyranica oppressão de que vinha sendo victima o povo portuguez ha 70 annos. Raiou alfim o grande dia do juizo civico em 5 d'outubro de 1910. D'essa jornada o que nos resta? Banir aquelles que á outrance procuram hoje fazer reviver o regime da bandalheira e do roubo.

Para traz a reacção!
Para traz o blóco!
Viva a Republica!

(aa)—*Ventura da Silva, Manoel Rodrigues Crespo, José Dias Marques, Francisco Joaquim Mendes, José Simões Valente, Bartholomeu Valente Conde.*

* * *

Caros leitores: Julguei-me firme e inabalavel no meu proposito de deixar de escrever correspondencias para jornaes, e isto por motivos, cuja ordem, se nos não induz a tirarmos muitas vezes um desforço violento, leva-nos pelo menos á ingestão d'umas boas doses de bromêtos, para não termos de pôr as mãos ao serviço das trombas de certos energumenos, que andrés são ou andrés se fazem. Tal firmeza baqueou ante as palavras de incentivo que amigos nossos nos dirigiram.

Não é raro, antes frequentes vezes deparamos com correspondencias de Cacia em differentes jornaes. Os auctores de taes obras primas, *chefs d'ocuvres*, no dizer de certo *bachelier ès lettres*, cujo espirito evoluctivo (sic) só acompanha a industria de tamancaria, pois ainda não se convenceu que a Republica portugueza de quem tanto insultou em tempo a sua irmã mais velha — a Republica brazileira, até na escolha dos juizes de paz foi escrupulosa; os auctores, repetimos, de taes correspondencias, que não conhecemos, devem convencer-se que isto de fazer critica em jornaes a qualquer cidadão, não se consegue com a mesma semcerimonia com que qualquer advogado analphabeto redige uma minuta de appellação.

E para que de futuro não sejamos alcunhados de detractores de pessoas a quem muito respeitamos, pedimos ás demais redacções que façam como a *Liberdade*; não publicarem correspondencias de que não conheçam o escriba.

Outro dia, era um jornal que fazia insinuações, no fundo bastante malevolas, ao então encarregado d'esta estação dos correios. Depois, apparece um anonymo fornecendo prosa que este jornal devia desenvolver em referencias ao prior d'esta freguezia por causa d'uns desmandos d'este sacerdote, que, a existirem, pedem severa correcção, e que a auctoridade competente, em face d'uma prova clara, por certo reprimiria.

Do primeiro cumpre-nos dizer que era um empregado escrupulosamente cumpridor, nosso correligionario, a quem a thalassaria indigena atassalhava todas as vezes que lhe aprazia. Do segundo, affirmamos, ainda que isto desagrade seja a quem fôr, que o consideremos um verdadeiro homem de bem, peccando apenas pelo defeito de communidade: é padre.

Ficamos, pois, entendidos nós, a familia dos visados e o soalheiro reles, que, para intertenir as apresturas da fome, não trepida em confundir a nossa coherencia com os seus ruins instinctos.

Temos dito.

Zeugma.

Á ULTIMA HORA

Crise politica

Antonio José d'Almeida derruba o ministerio?

Em consequencia de um violento artigo publicado por Antonio José d'Almeida contra o snr. João Chagas e das referencias que n'uma entrevista fez ao Presidente do Conselho, e visto ser o snr. Antonio José d'Almeida um dos chefes do *blóco* que apoia o governo, o snr. João Chagas abriu a crise governamental.

O snr. dr. Affonso Costa e Grupo Parlamentar Democratico, resolveram apoiar o snr. João Chagas, pedindo-lhe para não deixar o ministerio. O governo é solidario com o presidente do conselho na crise ministerial.

Falla-se n'um gabinete de concentração.

* * *

Um governo de concentração republicana?

Em uma demorada e amistosa conferencia hontem realisada entre os snrs. drs. Augusto de Vasconcellos e Affonso Costa, aventou o ministro dos estrangeiros a hypothese de um ministerio de concentração.

O snr. dr. Affonso Costa disse que elle e os seus amigos apoiariam um governo n'essas condições, por julgar necessaria a união republicana.

O snr. dr. Affonso Costa lembrou para presidir ao novo gabinete o snr. dr. Duarte Leite.

O novo governo ficaria composto de tres ministros do Grupo Democratico, entrando n'este numero talvez os snrs. drs. Antonio Macieira e Estevam de Vasconcellos, respectivamente para a justiça e fomento; tres do snr. Brito Camacho, ficando entre estes nas mesmas pastas os snrs. João de Menezes, coronel Silveira, além de Sidonio Paes e dois independentes, dos quaes, ministro do interior, seria o snr. dr. Aresta Branco.

Antonio José de Almeida, pela sua incomprehensivel e desvairada attitude, foi inteiramente posto de parte em todas estas negociações.

Annuncios

PADARIA MACEDO

—DE—

Manoel Barreiros de Macedo

ARCOS—AVEIRO

Em vista da enorme subida de preço que ultimamente tem tido os cafés, resolveu o proprietario d'este acreditado estabelecimento passar a vender o seu café moído a 720 réis o kilo, o de 1.ª qualidade, e a 600 réis, o de 2.ª.

Sendo, sem duvida, este artigo, uma das especialidades da casa, parece ser mais preferivel lançar mão d'este expediente, do que vender mixordia.

Por isso espera que os seus estimaveis clientes continuem, como até agora, a dar-lhe a preferencia, fineza esta que desde já se confessa grato.

Fabricas de gelo
Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—**Lisboa**
e Rambla del Centro, 14—**Barcelona**

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate,** etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen;** Fabrica de Conservas **Brandão Gomes;** Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra,** etc. A **Nutricia,** de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao,** etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

A Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletta, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicycletas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata
FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.

Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria, papelaria, e officina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.

Objectos para escriptorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação commercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.

Cervejas e gazozas.

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionaes e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita—AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
=DE=
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO

—=(*)=—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

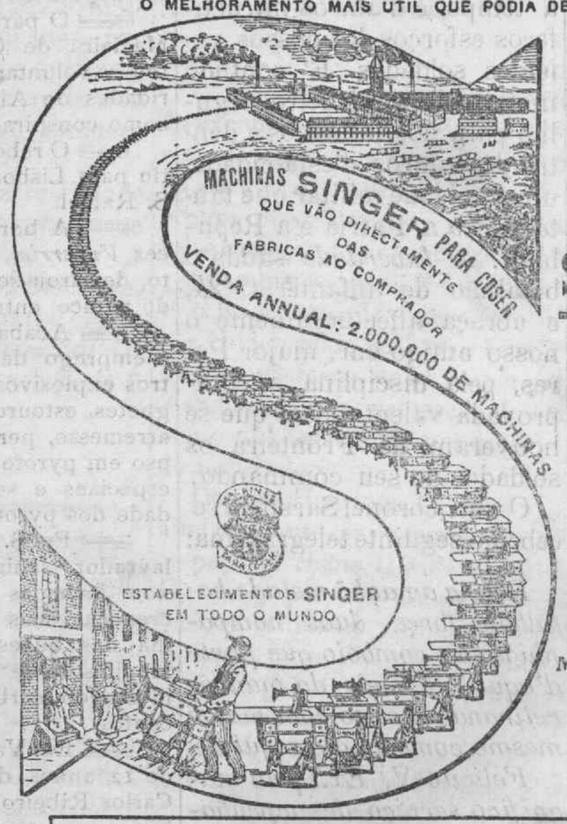
Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.